A CONSULTA PEDIÁTRICA PRÉ-NATAL

UM GUIA PARA ANTECIPAR CONDUTAS PREVENTIVAS

NORMEIDE PEDREIRA DOS SANTOS FRANÇA

2ª EDIÇÃO



Atheneu

A Consulta Pediátrica Pré-natal

Um Guia para Antecipar Condutas Preventivas

2ª edição



www.atheneu.com.br
(21) 99165-6736 Facebook.com/editoraatheneu Twitter.com/editoratheneu Youtube.com/atheneueditora

A Consulta Pediátrica Pré-natal

Um Guia para Antecipar Condutas Preventivas

Normeide Pedreira dos Santos França

2ª edição

Atheneu

Rio de Janeiro • São Paulo
2022

EDITORA ATHENEU

São Paulo	—	*Rua Maria Paula, 123 – 18° andar* *Tel.: (11) 2858-8750* *E-mail: atheneu@atheneu.com.br*
Rio de Janeiro	—	*Rua Bambina, 74* *Tel.: (21) 3094-1295* *E-mail: atheneu@atheneu.com.br*

CAPA: Equipe Atheneu
PRODUÇÃO EDITORIAL: MWS Design

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

C775
2. ed.

A consulta pediátrica pré-natal : um guia para antecipar condutas preventivas / editora Normeide Pedreira dos Santos França. - 2. ed. - Rio de Janeiro : Atheneu, 2022.
: il. ; 24 cm.

Inclui bibliografia e índice
ISBN 978-65-5586-459-5

1. Perinatologia. 2. Feto. 3. Diagnóstico pré-natal. 4. Cuidado pré-natal. I. França, Normeide Pedreira dos Santos. II. Título.

22-76062 CDD: 618.24
CDU: 618.2

Gabriela Faray Ferreira Lopes - Bibliotecária - CRB-7/6643
15/02/2022 18/02/2022

França, N.P.S.
A Consulta Pediátrica Pré-natal – Um Guia para Antecipar Condutas Preventivas – 2ª edição

©Direitos reservados à Editora atheneu – Rio de Janeiro, São Paulo, 2022.

Relatos de Experiência de Gestantes Que Vivenciaram a Consulta Pediátrica Pré-natal

RELATO 1

"Minha gestação foi planejada e cercada de fontes de informação. Li muito, consultei a internet, fiz cursos de gestante e de amamentação, conversei bastante com amigas e com a obstetra. Mas percebi que mesmo as pessoas mais informadas necessitam de respostas às suas próprias perguntas, pois ainda restavam dúvidas e inseguranças. Conversei com meu marido e decidimos fazer a consulta pediátrica pré-natal. Foi um momento só nosso, sem o estresse do bebê chorando, sem estar no processo de amamentação e sem a preocupação de que o bebê não estivesse bem naquele momento. Além de nos orientar, a pediatra fez o nosso histórico de doenças e alergias na família e sobre a gravidez. Recebi orientações sobre a amamentação e os cuidados com o bebê (o sono, o choro, as cólicas, os banhos, a pele, o umbigo, as primeiras vacinas, os primeiros exames, o ambiente, dentre outros) e também fui orientada a cuidar do meu corpo e da minha alimentação. Pude conhecer antecipadamente a Pediatra que escolhi para ser meu braço direito nos cuidados com Luiza e com isso me senti muito mais segura. Recebi orientações impressas, as quais poderia rever em casa, se esquecesse algo. Depois do parto, a primeira consulta da minha filha foi um momento muito tranquilo, pois as minhas dúvidas já tinham sido esclarecidas. Planejamos ter um segundo filho e decidimos que, por ter sido uma experiência tão positiva, faremos outra vez a consulta pediátrica pré-natal, mesmo porque, com o tempo podemos esquecer algumas coisas e cada experiência pode ser única, não a repetição da anterior."

(Anna Paloma Ribeiro, médica oncologista, primigesta, mãe de Luiza.)

RELATO 2

"A gravidez aconteceu de repente e eu, esperando meu primeiro filho, descobri no pré-natal que tinha um exame positivo para um vírus, o HTLV, do qual nunca tinha ouvido falar. Fiquei assustada e triste com a informação de que não poderia amamentar o meu bebê, me sentindo incapaz e diferente das outras mulheres, principalmente porque mamei no peito por mais de dois anos e queria oferecer o mesmo ao meu filho. Fui encaminhada para a consulta pré-natal com infectologista pediatra, que me orientou sobre o vírus, como ele passa da mãe para o bebê e, o que foi mais importante, me ofereceu o apoio que me ajudou a superar a tristeza de não poder amamentar e a entender que existem outras

formas de manifestar amor, quando não é possível dar o peito para o bebê mamar. Essa consulta me ajudou muito a chegar ao parto sem estresse e a organizar os cuidados que daria ao meu bebê depois que ele nascesse."

(D.O.S., 24 anos, dona de casa, primigesta, mãe de um menino saudável, não infectado pelo HTLV.)

RELATO 3

"Apresentei sorologias positivas para citomegalovírus e herpes I e II na gestação, o que me deixou muito preocupada. Tive a liberdade de discutir com a obstetra sobre a necessidade de uma consulta pré-natal com a pediatra, nesse caso, infectologista pediatra. Tal consulta foi essencial para esclarecimento das dúvidas que surgiram no curso da gravidez, principalmente relacionadas à possibilidade de reativação desses vírus, ao risco de transmissão vertical e às condutas no parto e após o nascimento. Saí mais segura com as informações e certamente a consulta pediátrica pré-natal foi de suma importância para que eu mantivesse uma gestação mais tranquila."

(C.M.F.A., 36 anos, médica pediatra, primigesta, em curso do terceiro trimestre de gestação.)

RELATO 4

"Tive uma gestação planejada, bem tranquila e sem nenhuma intercorrência. Por indicação de uma amiga decidi fazer uma consulta pré-natal com o Pediatra, quando estava com 35 semanas de gestação. Foi uma experiência muito válida e importante, inclusive me ajudando na escolha do pediatra para fazer o acompanhamento da minha filha. Por mais que tenha lido artigos e blogs na internet, ainda tinha algumas dúvidas e nessa consulta eu consegui esclarecê-las. Nessa consulta, recebi várias orientações que reduziram as minhas preocupações, sendo a amamentação a maior delas. As minhas mamas foram examinadas e eu fui orientada sobre os possíveis problemas iniciais com a amamentação e como contorná-los. Assim, consegui amamentar minha filha exclusivamente até os seis meses, quando voltei a trabalhar. Quando minha filha tinha três meses de idade eu produzia tanto leite que cheguei a doar para o banco de leite humano. Então, para mim foi muito importante ter feito essa consulta pediátrica como parte do meu pré-natal e eu recomendo para outras gestantes."

(Loraine Veiga, bióloga, trabalha na indústria farmacêutica, primigesta, mãe de Marina.)

Introdução

Prevenção e proatividade são importantes características da pediatria, com impacto na preservação da saúde e na redução da mortalidade infantil. Dentro desse contexto de práticas antecipatórias e com embasamento em evidências científicas, o pediatra assume papel importante no pré-natal, com a inserção da consulta no terceiro trimestre de gestação, a qual, associada à assistência ao recém-nascido (RN) em sala de parto e à consulta do RN dentro da primeira semana após o parto, representam importantes estratégias para redução de desfechos perinatais desfavoráveis.

A restrição de crescimento intrauterino (RCIU), definida como peso fetal abaixo do percentil 10 para a idade gestacional, ocorre em 7% a 15% das gestações, o que corresponde a 13 milhões de nascimentos por ano. Compromete o crescimento e o desenvolvimento no período pós-natal, configura-se em uma das principais causas de subnutrição na infância e está associada a aumento significativo da morbimortalidade perinatal. A ponderação de riscos para RCIU é uma das atribuições da consulta pediátrica pré-natal.

A inserção do pediatra no pré-natal é particularmente útil para auxiliar o obstetra no preparo da gestante para a amamentação e garantir o aleitamento materno (AM), a estratégia mais importante para promover a saúde física, mental e psíquica da criança. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que os lactentes recebam AM com início dentro da primeira hora de vida, mantida de maneira exclusiva, nos primeiros seis meses e continuada até os 2 anos de idade.

Essa consulta oportuniza, ainda, a avaliação de doenças genéticas, infecciosas e de complicações secundárias a morbidades maternas, além da discussão sobre a evolução da gestação, o contexto familiar, as expectativas dos pais em relação ao nascimento, os riscos ambientais e os determinantes sociais da saúde.

Independentemente de ser a primeira gestação, marcada por experiências inéditas, ou uma gestação subsequente, quando o casal precisará administrar as demandas de atenção do RN com as necessidades dos outros filhos maiores, um encontro pré-natal inicia a construção do vínculo entre pais e pediatra e proporciona tranquilidade nesse período de dúvidas e inseguranças familiares com a chegada do bebê.

As orientações fornecidas nessa consulta auxiliarão os pais a serem competentes cuidadores de seus filhos, por meio da abordagem dos cuidados ao RN e de aspectos

práticos relacionados à sua fisiologia, às necessidades nutricionais, aos riscos da automedicação, à prevenção de acidentes e de doenças e aos testes de triagem neonatal. Muitas famílias deixam de realizar esses testes e outras os fazem, mas não mostram os resultados ao pediatra, por desconhecerem a sua importância.

Tendências internacionais de prevenção de doenças infecciosas na infância apontam para uma atualização pré-concepcional do calendário de vacinação da mulher em idade fértil e à vacinação de familiares e cuidadores dos bebês que vivem com eles para protegê-los contra doenças que podem levar a desfechos desfavoráveis (hospitalização e óbito) em idade precoce, na qual ainda não podem se vacinar ou estão apenas parcialmente imunizados (estratégia casulo *["cocoon strategy"],* orientada pela OMS).

Desse modo, a consulta pediátrica pré-natal se configura em uma oportunidade de construir vínculo com a família e de abordar múltiplos aspectos de prevenção e promoção da saúde da criança desde a vida intrauterina, devendo ser realizada rotineiramente, em todas as gestações, independentemente de serem classificadas como baixo ou alto risco. A construção antecipada desse vínculo com o pediatra certamente contribuirá para o resgate à puericultura, esquecida na atualidade por muitas famílias que só procuram assistência pediátrica em situações de urgência/emergência. Essa supressão da rotina de puericultura repercute negativamente sobre a saúde das crianças e, consequentemente, dos adultos que serão no futuro.

Apesar da documentação dos benefícios da consulta pediátrica pré-natal sobre a redução da morbimortalidade infantil, essa intervenção ainda é pouco realizada na rotina de consultórios pediátricos, mesmos em países desenvolvidos. De acordo com publicação americana, 78% dos pediatras dos Estados Unidos oferecem a consulta pré-natal, mas esse serviço é utilizado por 5% a 39% das famílias e é menos acessível ainda para gestantes pobres de áreas urbanas (menos de 5%), apesar do maior risco de desfechos adversos. No Brasil, as estatísticas são desconhecidas, mas podem estar aquém dos números americanos, por ser uma conduta recente, desconhecida pela população e até pelos obstetras, o que dificulta a busca espontânea e o encaminhamento das gestantes, bem como pela escassez de informações específicas para capacitação dos pediatras e por ser inacessível à maior parte da população, já que não está inclusa nas rotinas do Sistema Único de Saúde (SUS). Atualmente, o acesso limita-se ao setor privado e à saúde suplementar, com autorização da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) pela Resolução Normativa nº 387, de 02 de janeiro de 2016 (atendimento pediátrico à gestante no 3º trimestre: código 1.01.06.04-9; remuneração porte B).

1 Inserção do Pediatra no Pré-natal — Quais São as Justificativas?

☞ Objetivos

Justificar a inserção da consulta com o pediatra no terceiro trimestre de gestação na rotina, como uma antecipação de condutas de prevenção e promoção à saúde.

☞ Conteúdo

Atribuições do Pediatra na consulta pré-natal que justificam a sua atuação nessa fase da vida.

O cenário da assistência médica tem se modificado ao longo do tempo, com as medidas de prevenção e promoção da saúde assumindo posição de destaque cada vez maior em todas as idades.

A Perinatologia é a divisão da Medicina que compreende a assistência ao binômio materno-fetal desde 26 semanas após a fertilização até 28 dias após o nascimento, para viabilizar múltiplas e precoces possibilidades diagnósticas, preventivas e terapêuticas. Os conhecimentos e as tecnologias mais recentes permitem antecipar riscos desde a vida intrauterina e proporcionar à criança intervenções obstétricas, pediátricas, familiares e sociais, objetivando maior qualidade de vida e redução da morbimortalidade infantil. Nesse cenário, a consulta pediátrica pré-natal exerce alto impacto positivo.

São atribuições dessa consulta:

- Iniciar a assistência à saúde da criança antes do nascimento, de acordo com o conceito dos primeiros 1.000 dias de vida, representados pela soma do tempo decorrido desde a concepção até o final da gestação (270 dias) mais 365 dias do primeiro ano de vida mais 365 dias para completar 2 anos de idade;
- Esclarecer as dúvidas da família e propor estratégias para contornar as suas dificuldades;
- Oportunizar um vínculo afetivo-profissional precoce entre os pais e o pediatra, objetivando o resgate das famílias às consultas de puericultura;

- Estabelecer um canal de comunicação entre o pediatra e o obstetra objetivando identificar situações de risco para o bebê;
- Ponderar a existência de riscos para restrição de crescimento intrauterino (RCIU);
- Antecipar a identificação de outras situações de risco através da coleta de dados sobre a saúde dos pais, hábitos de vida da família e intercorrências na gestação, com o objetivo de estabelecer estratégias para intervenções precoces;
- Auxiliar o obstetra em questões como o preparo da gestante para a amamentação e incentivo ao aleitamento materno dentro da primeira hora de vida, para reduzir a subnutrição na infância;
- Esclarecer a família sobre os principais eventos perinatais: os tipos de parto e sua repercussão para o recém-nascido (opção pela via vaginal sempre que possível, porém com respaldo na indicação obstétrica); a assistência pediátrica em sala de parto, o alojamento conjunto, a primeira consulta de puericultura e o puerpério;
- Orientar sobre a existência e o direito a um plano de parto, que é recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Ministério da saúde, através da Rede Cegonha;
- Orientar os pais sobre os benefícios de rede de apoio para a amamentação e cuidados com o(s) seu(s) bebê(s);
- Preparar os pais para cuidar do desenvolvimento físico e psicológico do filho que vai nascer;
- Discutir a repercussão familiar do nascimento da criança, o impacto para os irmãos e os fatores emocionais e sociais que possam interferir na estabilidade emocional dos pais;
- Antecipar orientações sobre a adoção de medidas de segurança em casa e no transporte da criança.